

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

BRENO MALACARNE BERTHI
GABRIELA MELCHERTH PEREIRA
JORDAN DANIEL PETRY
MARIA FERNANDA SAVALLISCH
RAFAELA CHIODINI BONA

O PRECARIADO PROFESSORAL
A desvalorização do professor do estado

Jaraguá Do Sul
2024

BRENNO MALACARNE BERTHI
GABRIELA MELCHERTH PEREIRA
JORDAN DANIEL PETRY
MARIA FERNANDA SAVALLISCH
RAFAELA CHIODINI BONA

O PRECARIADO PROFESSORAL
A desvalorização do professor do estado

Relatório de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Química do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Orientador: Julio Eduardo Bortolini

Jaraguá Do Sul
2024

AGRADECIMENTOS

Para Matheus William Weiss que não participou dessa etapa final do trabalho, mas foi fundamental na produção, e ao orientador e professor Julio Eduardo Bortolini, pois sem ele esse trabalho não seria possível.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - GRÁFICO DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM CASA ...	16
Figura 2 - GRÁFICO DE ATIVIDADES DOMÉSTICAS	16
Figura 3 - GRÁFICO DE ATIVIDADE DE LAZER	17
Figura 4 - GRÁFICO SOBRE A CARGA HORÁRIA.....	19
Figura 5- ENQUADRAMENTO PROFISSIONAL.....	20

RESUMO

Este trabalho investiga o precariado professoral, com enfoque na cidade de Jaraguá do Sul. A pesquisa analisa as condições de trabalho dos professores, abordando os desafios enfrentados na profissão diante de relações trabalhistas cada vez mais precarizadas. Por meio da aplicação de 22 perguntas aos docentes da região e de uma revisão bibliográfica aprofundada, busca-se compreender as dinâmicas que caracterizam o precariado no setor educacional. O estudo explora questões como a desvalorização salarial, a sobrecarga de trabalho e a instabilidade contratual, elementos que configuram a precarização da atividade docente. Além disso, investiga-se o impacto dessas condições na qualidade de ensino e na saúde mental dos professores, destacando a relação entre precarização e a perda de autonomia docente. E nessa pesquisa conseguimos coletar dados sobre a carga horária, valorização do trabalho docente assim como comparar os tipos de contrato. De acordo com as respostas obtidas, descobrimos que há uma intensa demanda de atividades burocráticas, que resulta em um tempo maior dedicado a isso, muitas vezes ultrapassando suas cargas horárias, que a longo prazo se transforma em uma sobrecarga, e por fim, não ganham salários que faça jus a todo esse esforço realizado e muitos deles ainda em quadro temporário, com contratos de no máximo dois anos e a ausência de perspectivas de progressão na carreira, agravando ainda mais a situação.

Palavras chave: Professor, estadual, desvalorização, precariado.

ABSTRACT / RESUMEN

This work investigates precariousness in the teaching profession, focusing on the city of Jaraguá do Sul. The research analyzes the working conditions of teachers, addressing the challenges faced in the profession in the face of increasingly precarious labor relations. Through the application of questionnaires to teachers in the region and in-depth bibliographic review, it seeks to understand the dynamics that characterize precariousness in the education sector. The study explores issues such as salary devaluation, work overload, and contractual instability, elements that constitute the precariousness of teaching activities. Furthermore, it investigates the impact of these conditions on the quality of teaching and the mental health of teachers, highlighting the relationship between precariousness and the loss of teacher autonomy. And in this research we were able to collect data on workload, appreciation of teaching work as well as compare contract types. According to the answers obtained, we discovered that there is an intense demand for bureaucratic activities, which results in more time dedicated to this, often exceeding their workload, which in the long term becomes an overload, and finally, they do not earn salaries that are worthy of all this effort made and many of them are still on a temporary basis, with contracts of a maximum of two years and the lack of prospects for career progression, further aggravating the situation.

Keywords: Teacher, professor, state, devaluation, precariat.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 O MUNDO DO TRABALHO NO SÉCULO XXI	8
2.2 O NEOLIBERALISMO	9
2.3 O QUE É O PRECARIADO?	10
2.3.1 A superpopulação relativa de Marx	11
2.4 O PROFESSOR COMO PARTE DO PROLETARIADO	11
2.4.1 Terceirização, pejotização e uberização	12
2.5 VIDAS PRECÁRIAS, O PRECARIADO FORA DO TRABALHO	13
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
4.1 ANÁLISE DA CONDIÇÃO DE VIDA DOS PROFESSORES PRECARIZADOS	15
4.2 CARGA HORÁRIA ALÉM DA JORNADA DE TRABALHO	19
4.3 VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE	20
4.4 COMPARAÇÃO DE DADOS ENTRE PROFESSORES EFETIVOS E CONTRATADOS TEMPORARIAMENTE (ACT)	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A – Questionário	27
APÊNDICE B - A razão para cada pergunta do questionário	31
APÊNDICE C - Link do questionário com as respostas dos docentes	34

1 INTRODUÇÃO

O nosso trabalho aborda o trabalho docente analisado pela jornada de trabalho de professores da rede estadual de Santa Catarina e a sua relação com o precariado. Todo trabalhador tem suas atribuições e uma grande maioria precisa fazer atividades domésticas também. Então, quando eles podem ter um tempo de lazer? E qual é a aproximação do trabalho docente com a definição de precariado? Contextualizando, para Braga (2013) é o proletariado precarizado, pessoas com alto grau de formação que não conseguem empregos satisfatórios. Nesta definição, pode-se incluir os formados que não conseguiram empregos relacionados com sua formação. Um exemplo claro é o estereótipo do engenheiro-uber, aquela pessoa que é formada em um curso de engenharia mas que precisa trabalhar de uber para conseguir a sua renda no final do mês.

O objetivo deste trabalho consiste em focar nos diferentes contratos de trabalho docente que estão presentes na atualidade na cidade de Jaraguá do Sul, analisar a condição de trabalho do professor do Estado, assim como, imaginar se sua condição de trabalho tende a piorar ou melhorar. E desta forma, elaboramos a seguinte questão problema: o que diferencia o trabalho dos professores com diferentes contratos de trabalho, e o que torna o trabalho do professor da rede estadual de Santa Catarina precarizado? Portanto, a razão pela qual elaboramos essa pesquisa é de que, todos nós participantes do grupo viemos de escolas públicas estaduais e notamos gigantesca diferença na forma de trabalho dos professores do Instituto Federal, por isso surgiu uma dúvida, o que gera essa enorme desigualdade na qualidade de ensino, e por que existe um histórico de revolta dos professores do Estado em relação à precarização do seu trabalho. Vimos muitas notícias de como isso afeta negativamente e como professores pedem uma melhoria salarial invés de um salário desvalorizado e injusto com mais chances de aprimoramento profissional. Dessa forma, nossas hipóteses, condizentes com o novo ensino médio, apontam que os professores não têm carga horária suficiente para completar sua jornada de trabalho em apenas uma escola, necessitando de um segundo emprego para completar a sua renda, que o plano de carreira dos professores efetivos não está atualizado financeiramente, resultando em uma remuneração precária, que muitos dos professores possuem um segundo trabalho, mesmo não formal, para poder completar a sua renda, e também que os professores contratados temporariamente são os mais precarizados por não possuírem estabilidade funcional e nem financeira. Portanto,

com a aplicação do questionário, analisamos as respostas obtidas e assim confirmando algumas de nossas hipóteses.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É nesse capítulo do trabalho que deixaremos mais claro os termos utilizados e analisaremos os textos de outros autores que já estudaram um assunto semelhante ao nosso

2.1 O MUNDO DO TRABALHO NO SÉCULO XXI

Para entendermos melhor o trabalho precarizado do professor e suas relações de trabalho, é necessário um estudo mais amplo do mundo do trabalho em si, embora o trabalho precarizado já seja um assunto falado e discutido desde os anos 1980, ele se tornou uma realidade geral e mais estudada durante o século XXI e por isso este texto e esse trabalho se concentram nesse período, um conceito muito importante é se definir o que é o conceito da palavra “trabalho” e por isso trago uma visão marxista sobre o conceito de trabalho do homem¹, para Oliveira (2010 p.75):

Para Marx, o trabalho é uma dimensão ineliminável da vida humana, isto é, uma dimensão ontológica fundamental, pois, por meio dele, o homem cria, livre e conscientemente, a realidade, bem como o permite dar um salto da mera existência orgânica à sociabilidade.

Então, o conceito de trabalho para Marx é simplesmente a relação entre o homem e a natureza e como o ser humano molda o que tem ao seu redor para contemplar suas necessidades, porém segundo Carvalho (2020) após o capitalismo se desenvolver e se consolidar na sociedade, o trabalho deixou de ser apenas algo necessário para a sobrevivência humana e se tornou também algo da personalidade do homem: adquirir bens e criar riquezas.

Ainda seguindo a idéia de Carvalho (2020), durante a primeira revolução industrial já era uma pauta muito importante a substituição do homem pela máquina, com a vitória capitalista dos meios de produção, a produção em larga escala se tornou uma realidade, e para isso era necessário uma máquina que faria o trabalho de muitos homens de forma mais ágil.

No campo, por exemplo, as máquinas agrícolas permitem que apenas um ou dois trabalhadores realizem uma tarefa que antes precisava da força de trabalho de vinte ou trinta pessoas. O mesmo nas indústrias, máquinas cada vez mais sofisticadas vão

¹ Quando cito “homem” me refiro a espécie humana, isso engloba ambos os sexos.

tomando o lugar das pessoas em todas as etapas de produção, em todos os segmentos econômicos, em todos os países do mundo (Carvalho, 2020 p.?).

É um fato que as máquinas automatizam muitos processos simples como por exemplos: planilhas, agendas médicas, serviços bancários e infinitas outras coisas, isso acaba diminuindo a quantidade de empregos, então para se conseguir um emprego em nosso atual século é necessário que o trabalhador seja muito mais especializado e qualificado. Com o objetivo de fornecer um trabalho ao cidadão brasileiro médio (isto é: sem formação) seja lucrativo ao dono do meio de produção, e para que o mesmo obtenha lucro, é necessário a redução dos direitos trabalhistas, flexibilizando a legislação trabalhista e assim formando o trabalho precarizado, exaustivo e de total desgosto ao que infelizmente terá de executá-lo.

2.2 O NEOLIBERALISMO

De acordo com Boyer (2009), Laval (2009), Foucault (2004) e Lipietz (1986 apud Andrade; Côrtes; Almeida, 2019) o conceito de neoliberalismo é uma formação política de governança em que a política se molda ao modelo do mercado, é atualmente a forma de administração política mais comum na fase atual do capitalismo que com o tempo se desdobrou e criou novas vertentes.

O liberalismo em sua forma mais moderno, isto é, o neoliberalismo surge em 1989 com o consenso de Washington, uma recomendação aos países sobrecarregados e sub-desenvolvidos que ficam na América Latina, foi pedido que o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial ajudassem estes países financeiramente, mas era necessário que tais países ajudados aceitassem as medidas do consenso, que eram: reorientar os gastos públicos, privatizar empresas públicas, desregular o mercado, retirar barreiras fiscais para o investimento estrangeiro. Isso deixava óbvio que o objetivo dessa negociação era expandir a ideia de livre mercado e implantar uma ideia de “Estado Mínimo” em que o Estado apenas garante os direitos básicos ao cidadão, isto é: saúde, educação e segurança além de planejar setores estratégicos como o de transporte e moradia, porém não atua diretamente no mercado. (Boito, 2006)

Ainda seguindo as ideias de Boito (2006) enquanto o liberalismo tradicional dos anos 30 tinha como objetivo que o Estado não tivesse nenhuma intervenção no mercado, a ideia mais moderna, pós queda da União Soviética, tem como objetivo que sim tenha uma certa intervenção do Estado, porém que ela seja baixa e não controladora, a privatização de

empresas significa diretamente menos impostos porém também menos serviços públicos ao povo, quanto mais o Estado interfere na economia, isto é: com empresas estatais, maior será os impostos pois maior é o gasto do Estado, porém isso também acaba gerando uma maior quantidade de serviços públicos voltados ao povo.

2.3 O QUE É O PRECARIADO?

O precariado é a classe de trabalhadores dentro do proletariado com menor remuneração assim como mais explorada. Existem diversas discussões sobre o real significado desse termo para diferentes autores, por exemplo, para Alves (apud Trindade, 2017, p 231) “é a camada média do proletariado urbano precarizado, constituída por jovens adultos altamente escolarizados com inserção precária nas relações de trabalho e vida social”.

Já na visão de Braga (apud Trindade, 2017) o precariado é a população mais mal paga e explorada do proletariado, mas ao contrário de Giovanni Alves, Braga pensa que um trabalhador agrícola também pode fazer parte do precariado e não necessariamente apenas pessoas com alto grau de formação. O conceito de Braga se parece muito com a superpopulação relativa² comentada por Marx em suas obras.

Ao contrário de ambos, Standing (apud Trindade, 2017) pensa que o Precariado é uma classe social nova que com o tempo se desvinculou do proletariado. Além de ver o precariado como um problema social do humano, o autor também coloca um certo cunho filosófico pela desvalorização do trabalhador. Em seu livro “O precariado: A nova classe perigosa” o mesmo diz: “É uma classe emergente composta por um número cada vez maior de pessoas que levam uma vida de insegurança, entrando e saindo de empregos que conferem pouco significado a suas existências” (Standing, 2013, p. 288).

2.3.1 A superpopulação relativa de Marx

Nesse breve capítulo falaremos sobre um conceito muito importante que serviu de base para se categorizar o que é o precariado hoje em dia, segundo Marx (apud Oliveira, 2010) este conceito serve para se referir ao trabalhador que foi retirado de seu trabalho pela automação de certos processos. Marx também se refere a superpopulação relativa como

² Conceito melhor explicado no capítulo 2.3.1

“exército industrial reserva” ou “fonte inesgotável de força de trabalho” pois essa necessidade de empregos possibilita quem tem o acúmulo de capital pagar menos ao proletário

Com o progresso da ciência, o trabalhador pode produzir mais, mas não deve ter acesso aos bens produzidos, pois isto o tornaria inapto para o trabalho, o que fatalmente levaria a ruína dos proprietários dos meios de produção. Pois deve existir uma diferença entre aqueles que trabalham e os que usufruem do trabalho alheio. (Marx apud Oliveira, 2010, p. 279)

Então, para Marx (1988) e Oliveira (2010) a acumulação de riqueza também significa a produção de miséria.

2.4 O PROFESSOR COMO PARTE DO PROLETARIADO

Chegamos então ao enfoque da nossa pesquisa, às relações de trabalho dos grupos docentes. Como já citado neste trabalho, existe uma certa revolta do professor das redes estaduais por diversos motivos, e dessa forma surgem greves e paralisações pela insatisfação do trabalhador em busca de uma melhor qualidade de trabalho.

A realidade do professor de uma instituição pública, principalmente os temporários e eventuais se assemelha muito ao que Braga (apud Trindade, 2017) diz sobre o precariado, isto é: pessoas com alto grau de formação porém com baixo salário e sem perspectiva de um plano carreira crescente e muitas vezes até necessidade de procurar outra forma de renda além do seu trabalho como professor, como cita Silva (2019, p.10-11)

O precariado professoral vem constituindo uma fração ampla e crescente do professorado brasileiro. Essa camada de trabalhadores possui uma alta taxa de rotatividade, condições degradantes de trabalho, baixos salários, ausência de direitos, vivem em situação de insegurança social e econômica, não possuem identidades ocupacionais, são constantemente atraídos e expelidos das redes públicas e vivem constantemente preocupados com seus rendimentos, que podem não existir mais a qualquer momento. Desse modo, o precariado professoral é constituído pelas diversas formas de vínculos precários que já existem nas redes públicas, como os temporários e os eventuais.

De acordo com o site de notícias UOL, o número de professores temporários em 2013 era de 22% nas redes estaduais de ensino, tendo cinco estados em que mais da metade dos professores eram temporários ou eventuais.

O novo ensino médio também vêm causando uma precarização no trabalho docente pois como diversas matérias tiveram sua carga horária reduzida, professores precisaram começar a trabalhar em duas ou três escolas para fechar suas horas semanais de aula, além disso pelo incremento de matérias novas como “projeto de vida” diversos professores

atualmente precisam ensinar algo que não é natural da sua formação, isso obriga o professor a ter uma flexibilidade muito maior.

2.4.1 Terceirização, pejotização e uberização

Este capítulo aborda três grandes tentativas de flexibilizar ainda mais o trabalho do docente, o que abre espaço para torná-lo ainda mais precário e exploratório

A terceirização vêm de tentativas de alguns governos implantarem transferência da gestão de escolas públicas para entidades privadas, sendo que de acordo com Silva e Motta (2019) isso geraria uma precarização e desvalorização ainda maior do docente e também criaria uma nova classe de professores diferentes do concursados, pois o fato de serem admitidos por contrato e não por concurso faz com que eles deixem de ser servidores públicos e se tornem empregados, o que tira do professor o direito à estabilidade, ao piso salarial e aos planos de carreira, deixando-o apenas sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Outra forma de precarizar o trabalho do professor foi induzida por um edital lançado em abril de 2017 que incentiva a contratação das pessoas com CNPJ, isto é, que não atuam como pessoas físicas, o que faz com que não seja aplicável às obrigações trabalhistas, de acordo com Angelina (apud Silva e Motta, 2019)

O edital referiu-se à contratação pela Prefeitura de prestação de serviços de Instrutor de Atividades Físicas, com carga horária semanal de 20 horas e valor máximo mensal de R\$ 1.200,00 (um mil e duzentos reais), com vigência do contrato até o fim do período letivo de 2017, podendo ser prorrogado conforme Lei n. 8.666/93.14. Claramente um caso de “pejotização”. Conforme evidenciado no edital: “as pessoas físicas deverão apresentar os documentos que sejam possíveis e compatíveis com a sua condição, [...] em caso de serem declarados vencedores, terão até 30 (trinta) dias para constituírem empresa jurídica.

O terceiro conceito apelidado de “Uberização” segundo Pochmann (apud Silva e Motta) é uma evolução natural do Fordismo e do Toyotismo, a nova cara do capitalismo, e é caracterizado pela autonomização dos contratos de trabalho, sendo assim: o trabalho que é negociado diretamente e individualmente com o empregador pelo seu serviço e seu tempo de trabalho, arcando com os custos do seu trabalho.

Um exemplo que torna mais claro esse efeito dentro do tema deste trabalho foi um episódio relatado por Silva e Motta (2019) ocorrido em Ribeirão Preto, município do interior de São Paulo, em que o prefeito Duarte Nogueira pretendia implantar um projeto que criou

uma ampla resistência entre o grupo dos profissionais da educação. O projeto cria um sistema de trabalho cuja a ideia é “pagar por aulas avulsas para os professores sem ligação com o município sempre que faltarem profissionais na rede municipal “ e em tom cômico outros políticos da região chamaram tal projeto de “Uber professoral” ou “Delivery de Professor”.

Muito importante citar que dentre estes três exemplos citados no capítulo, nenhum deles beira o comum, e alguns já tem o repúdio das normas regulamentadoras, porém é importante registrar a tentativa e os projetos que tendem a aumentar ainda mais a desvalorização da classe docente do nosso país.

2.5 VIDAS PRECÁRIAS, O PRECARIADO FORA DO TRABALHO

Esse capítulo aborda sobre como o trabalho precário é refletido na vida do profissional dificultando seu descanso e seus momentos de lazer, e sobre como isso se encaixa na vida do professor. É um fato que atualmente o trabalhador tem sua força de trabalho utilizada ao máximo, e por isso não consegue desvincular seus pensamentos do trabalho mesmo em seu tempo de descanso, professores, por exemplo, precisam formular suas provas, planejar suas aulas e corrigir trabalhos, mesmo fora de seu horário de trabalho, para não ficar com nenhuma atribuição pendente. Por isso acaba tendo seu momento de lazer consumido pelo trabalho, embora não esteja em seu horário de execução. Como disse Thatcher (apud Leite, 2019, p 116) “a economia é o método, o objetivo é mudar o coração e a alma”. Essa frase pode ser interpretada de diversas formas, a interpretação que nós decidimos assumir para este trabalho é que o objetivo principal do mercado atual seja modificar a natureza humana, isto é: criar falsas necessidades de produtos que não agregam real valor a vida do homem, gerando uma necessidade racional e irracional de se lucrar cada vez mais para realizar essa vontade alienada do trabalhador. Isso embora seja uma leitura muito atual de nossa realidade, Marx (1964) em sua obra O capital já teria comentado sobre isso no trecho (apud Teixeira, 2020 p. 60) “O trabalho dentro do capitalismo é assalariado, fetichizado, abstrato e alienado, não cria valores de uso e não é vital para o homem”.

Para a autora Leite (2019) um membro do precariado também tem uma vida precária pois ele não tem nenhuma estabilidade financeira, isso torna impossível criar planos e projetos, montar um bom plano carreira ou mesmo ter acesso ao lazer, tudo isso pois as formas de trabalho atuais são tão exploratórias e sem perspectiva de crescimento para o

trabalhador que ele se torna apenas uma ferramenta, causando a sensação de viver o mesmo dia todo dia, sem melhora, sem garantia do amanhã.

3 METODOLOGIA

Nosso estudo sobre o precariado se alterou no decorrer do trabalho. Inicialmente foi planejado entrevistar um professor de cada escola da rede estadual em Jaraguá do Sul. Essa ideia foi descartada pelo grupo após considerações da banca, que indicou a dificuldade de conseguir que as escolas possibilitassem o contato com os professores. Desta forma, decidiu-se criar um questionário, com o intuito de agilizar o processo de coleta e análise de dados, assim como, contribuir com uma flexibilidade e interatividade que aumentam a qualidade e a quantidade das informações obtidas. Com isso, enviamos para dois grupos de professores da rede estadual na plataforma Whatsapp. Os grupos, os quais nosso orientador faz parte, são compostos por professores de todas as escolas estaduais da região de Jaraguá do Sul. Em um grupo haviam 192 professores e no outro 173, contudo, muitos dos professores estão nos dois grupos. Desse modo, o questionário foi enviado entre os dias 17 de setembro a 08 de outubro de 2024. Este que continha um termo de consentimento (apresentado no Apêndice A), o qual todos os docentes assinaram.

Tivemos 23 respostas, contudo foram analisadas apenas 22, visto que a última foi respondida fora do prazo de três semanas. Com isso, percebemos que se trata de um grupo restrito e que há uma possibilidade de não refletir a realidade da maioria, contudo, tem sua importância para esta investigação pois apresenta elementos que possam validar para toda a categoria. Por fim, as respostas específicas de cada professor estão agrupadas em uma tabela através de um link apresentado no Apêndice C, assim como, há uma explicação de cada pergunta no apêndice B.

No capítulo seguinte, daremos início às análises e as relações entre nossos objetivos e as respostas obtidas pelo questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, será realizada uma análise comparativa entre dados dos artigos apresentados na fundamentação teórica e aqueles obtidos por meio do questionário aplicado. A relação entre esses dados será estabelecida, considerando as hipóteses e objetivos propostos.

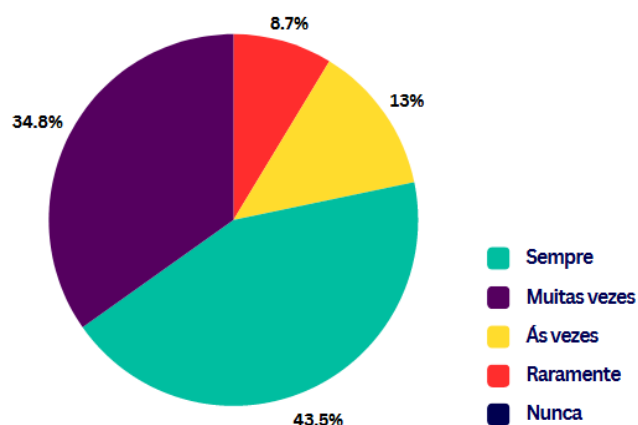
4.1 ANÁLISE DA CONDIÇÃO DE VIDA DOS PROFESSORES PRECARIZADOS

Conforme abordado na fundamentação teórica, o trabalho excessivo do professor acaba sendo refletido em sua vida pessoal, de forma que, o trabalho toma a maior parte de seu tempo e por isso teriam dificuldades de desvincular seus pensamentos do trabalho docente. Verificamos que cerca da metade dos professores respondentes trabalham em apenas uma escola e mesmo assim, ao responderem a pergunta aberta “Comente se você se sente sobrecarregado com a sua função docente” a maioria (18 pessoas) responderam que sim, se sentem muito sobrecarregados e que atividades burocráticas – especialmente em finais de semestres – como, postagem de planejamento, preenchimento de planilhas, turmas superlotadas, aulas híbridas, requerem muito esforço e tempo e isso faz com que a preparação e qualidade da aula diminuam, assim como, muitos disseram que não há remuneração para tempo de planejamento, se fazendo necessário uma carga horária alta para atingir um retorno financeiro capaz de manter um padrão de vida confortável.

Além disso, é possível observar na figura 1 que 78,3% dos docentes, sempre ou quase sempre realizam atividades de seu trabalho como professor em casa e podemos constatar que a categoria “nunca” não aparece no gráfico, o que sugere que a possibilidade de não realizar nenhuma atividade profissional em casa é praticamente inexistente nesse grupo de professores. Assim como, pode estar relacionado ao aumento da carga de trabalho docente e à necessidade de conciliar as demandas profissionais com as pessoais.

Figura 1 - GRÁFICO DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM CASA

Você costuma realizar atividades do seu trabalho como professor em casa?

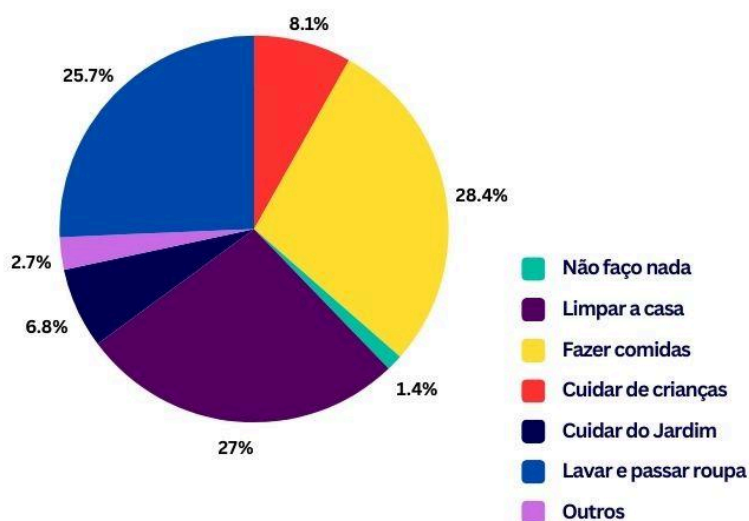


Fonte: Elaborado pelo grupo, 2024.

Já na figura 2, o gráfico nos mostra que mesmo tendo que levar trabalho para casa, os professores ainda precisam realizar suas tarefas domésticas, reforçando os dados da pesquisa que indicam uma alta carga de trabalho burocrático, que, somado às responsabilidades domésticas, contribui para a sobrecarga e o desgaste dos docentes.

Figura 2 - GRÁFICO DE ATIVIDADES DOMÉSTICAS

Assinale quais trabalhos domésticos que você faz em sua casa



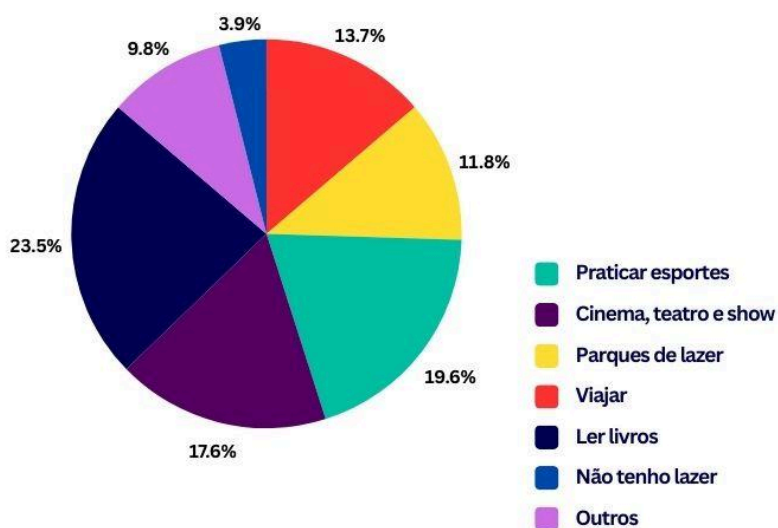
Fonte: Elaborado pelo grupo, 2024.

Por fim, na figura 3, indicamos algumas atividades de lazer, tornando a questão de múltipla escolha. Contudo, para a melhoria da coleta de dados, poderíamos ter complementado perguntando qual a média de tempo de lazer que os docentes consideram ter e o que eles conseguem aproveitar desse tempo para atividades que realmente dizem respeito a lazer, do modo que foi realizado, apenas foi afirmado que eles têm momentos de lazer, fazendo com que os docentes apenas respondessem quais atividades praticam. No entanto, podemos analisar que em meio a sobrecarga, ainda conseguem ter tempo de lazer, mesmo que este seja desconhecido.

Destaca-se que, tanto na Figura 2 quanto na Figura 3, os professores poderiam assinalar mais de uma alternativa como resposta, fazendo que as porcentagens estejam associadas ao número total de alternativas assinaladas.

Figura 3 - GRÁFICO DE ATIVIDADE DE LAZER

Qual atividade de lazer você pratica em seus momentos livres?



Fonte: Elaborado pelo grupo, 2024.

Sendo assim, os resultados da pesquisa revelam que 78,3% dos professores dedicam parte considerável de seu tempo a atividades profissionais em casa, evidenciando uma sobrecarga que compromete sua saúde física e mental. A necessidade de conciliar trabalho, vida pessoal e tarefas domésticas gera estresse e exaustão, impactando diretamente na qualidade do ensino. E para reverter esse cenário, alguns relatos da pergunta aberta “Com base na sua percepção de seu trabalho, o que poderia ser feito para melhorar a sua carreira como professor?” pedem por uma redução na carga horária em sala de aula, para que tenham mais tempo para planejar suas aulas, corrigir atividades e se dedicar ao desenvolvimento profissional. Além disso, defendem a necessidade de salários mais justos e contratos que garantam tempo suficiente para todas as atividades pedagógicas. Os professores também reclamam da excessiva burocracia, que os sobrecarrega e prejudica a qualidade do ensino. Para melhorar a qualidade das aulas, eles solicitam mais recursos para as escolas, como materiais didáticos e infraestrutura adequada. Desse modo, ao oferecerem melhores condições de trabalho, os professores poderão se dedicar integralmente ao ensino, proporcionando uma educação de qualidade assim como um equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

4.2 CARGA HORÁRIA ALÉM DA JORNADA DE TRABALHO

Analisando o questionário, a maior parte dos apontamentos feitos pelos professores participantes diz respeito a uma longa carga horária e uma baixa remuneração, muitos disseram que precisam ter suas cargas horárias lotadas para que possam ter renda suficiente para manter-se. Essa necessidade surge devido à intensa demanda de atividades, mencionadas anteriormente, que acabam tornando uma carga extra de trabalho. Na pergunta aberta “Com base na sua percepção de seu trabalho, o que poderia ser feito para melhorar a sua carreira como professor?” podemos ver alguns relatos.

Reduzir o trabalho burocrático, ter mais aulas para planejamento e melhorar o salário, para que pudesse manter meu custo de vida com uma carga horária de 40 horas semanais. - Professor 10

A valorização do nosso trabalho pelas famílias dos alunos, pois só assim teríamos o respeito e o apoio da sociedade. Também seria importante eliminar boa parte do processo burocrático que ocupa demais nosso tempo, ultrapassando nossas horas atividades. - Professor 1

Valorização salarial para que não seja necessário ter uma carga horária tão grande que sobrecarregue o professor. Atualmente precisamos ter nossa carga horária

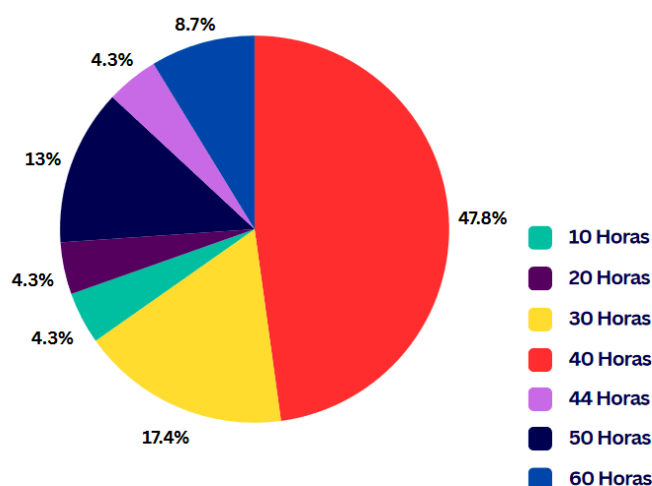
lotadas de aula para ter uma vida um pouco mais tranquila, digamos assim. - Professor 4

Diminuição de carga horária, uma folga na semana, já ajudaria. - Professor 19

Tivemos muitos outros relatos parecidos que podemos relacionar com a figura 4.

Figura 4 - GRÁFICO SOBRE A CARGA HORÁRIA

Considerando todas as escolas em que você atua (caso atue em mais de uma), qual é a sua carga horária total de trabalho como professor(a)?



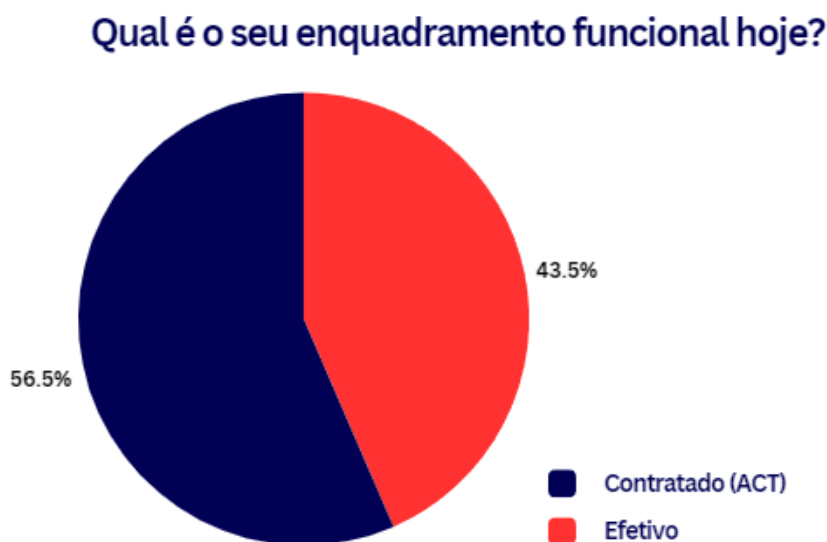
Fonte: Elaborado pelo grupo, 2024.

Na figura 4, elaboramos uma pergunta sobre a carga horária que o docente realiza, onde ele poderia assinalar uma opção, assim como, poderia escrever sua resposta caso não estivesse indicada. Observando os resultados, podemos notar que 65,2% dos docentes têm cargas horárias entre 30 a 40 horas semanais, o que, na teoria, seria a carga horária esperada, contudo, 21,7% dos professores escreveram (pois não eram opções indicadas) que realizam uma carga horária entre 50 a 60 horas semanais, comprovando uma clara diferença entre o que a legislação estabelece e a realidade vivenciada pelos professores. Essa sobrecarga de trabalho, além de comprometer a qualidade do ensino, pode levar à exaustão dos docentes, à alta rotatividade na educação e à desmotivação profissional.

4.3 VALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Na figura 5 podemos observar que a maioria dos docentes que responderam o questionário são contratados em caráter temporário.

Figura 5 - ENQUADRAMENTO PROFISSIONAL



Fonte: Elaborado pelo grupo, 2024.

Como visto na fundamentação teórica e nos resultados de nossa pesquisa, isso é considerado negativo pelos próprios professores, pois não se sentem estáveis em suas condições de trabalho, como respondeu um dos professores quando perguntado sobre se irá continuar no mesmo local de trabalho nos próximos anos:

Infelizmente sim, atualmente com a indicação política das gestões e a política educacional do atual governo está difícil encontrar uma escola “humanizada e empática” com os professores. Vivemos tempos sombrios onde somos tratados como máquinas e não como seres humano .- Professor 4

O professor acima também respondeu ser ACT, isso nos mostra que a condição de instabilidade é frequente quando falamos desse tipo de contrato de trabalho docente, a principal reclamação dos professores encontrada em nossa pesquisa foi com certeza o excesso de aulas e o pouco tempo de planejamento, fazendo com que a maioria dos professores, se não todos, precise levar a parte burocrática para ser feita em casa como: planejamento de aulas, elaboração de avaliações, montagem de planilhas e correção de atividades, algumas respostas sobre o assunto quando foram perguntados se precisam realizar alguma atividade de docente em casa fora do seu horário de trabalho:

Sim. Este ano, com as aulas híbridas, tenho realizado boa parte do meu trabalho na escola, contudo, sempre há algo para fazer em casa, o que me sobrecarrega um pouco. Sensação de cansaço. - Professor 12

Sim, não há uma remuneração para planejamento, e, devido ao valor do salário, é necessária uma carga horária alta para atingir um retorno financeiro capaz de manter um padrão de vida confortável. - Professor 17

Sim, pois além de todo trabalho que temos para preparar aulas, avaliações, correções, lançamento de notas, etc., cada vez mais temos burocracia, algo que tem tomado muito mais o nosso tempo do que o trabalho que deveríamos desenvolver para a sala de aula. - Professor 1

Sim, pois o planejamento das aulas e atividades experimentais é uma carga extra de trabalho, bem como correções e preenchimento do sistema. - Professor 7

Atualmente o trabalho de professor é desvalorizado não só pela visão monetária, mas também quando analisamos a visão sobre os docentes de outras pessoas que não fazem parte do mundo acadêmico. Desde o período colonial o Brasil sofre com essa deficiência em relação ao período escolar de nossos cidadãos, e por isso ainda hoje vemos reflexos desse pensamento anti-acadêmico no país, por isso, a falta de encorajamento que os professores brasileiros sofrem pelo povo e pelo estudo, é triste porém previsível quando estudamos e conhecemos nossa história.

Muitos professores apontam sugestões de como melhorar essa relação da sociedade com o trabalho docente, a mais comum entre as ideias propostas é a diminuição de alunos em salas e aumento da hora-atividade (tempo para planejamento de aulas e trabalho burocrático). Outra sugestão é o investimento na atualização do conhecimento do professor vindo de uma formação contínua, em que o professor continua se atualizando sobre sua área de atuação.

4.4 COMPARAÇÃO DE DADOS ENTRE PROFESSORES EFETIVOS E CONTRATADOS TEMPORARIAMENTE (ACT)

A principal diferença que encontramos entre os professores pesquisados no que diz respeito ao seu vínculo de trabalho, é que os docentes ACT têm cargas horárias, geralmente acima de 40 horas semanais e salários mais baixos quando comparados com professores aprovados em concursos públicos, e também não sentem estabilidade em seu ambiente de trabalho e, por isso, sentem menor evolução como profissional. Isto é algo que influencia diretamente na qualidade do ensino, uma vez que os professores ACT possuem uma

rotatividade maior e, embora o ensino de uma disciplina siga uma ementa, é difícil e complexo para o novo professor encontrar o ponto exato onde o professor anterior parou com a turma. Dos doze professores ACT que responderam ao nosso questionário (aproximadamente 56% do total de professores), oito afirmam que não se imaginam trabalhando no mesmo local de trabalho no próximo ano. Outro dado importante é que cinco professores responderam que praticam outra atividade profissional (sendo ela formal ou informal) e desses cinco professores que realizam outro trabalho, quatro são ACT.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, investigamos o motivo pelo qual os professores dos órgãos estaduais se consideram desvalorizados, quais eram as condições de trabalho dos professores da rede estadual de ensino no município de Jaraguá do Sul, assim como, analisamos a qualidade de vida e valorização desse profissional. Com os resultados obtidos podemos voltar às nossas hipóteses de trabalho.

Uma das nossas hipóteses apresentadas é a seguinte: “Com o novo ensino médio, professores não têm carga horária suficiente para completar sua jornada de trabalho em apenas uma escola.”, através dos dados coletados, não foi possível averiguar se a hipótese se prova verdadeira ou não, no entanto, outras pesquisas apontam que sim, pelo excesso de aulas e falta de tempo para o planejamento das mesmas.

Já na hipótese seguinte: “O plano de carreira dos professores efetivos não está atualizado financeiramente resultando em uma remuneração precária.”, conseguimos alguns relatos que comprovam a ideia apresentada. Muitos professores trouxeram a problemática de que, há uma intensa demanda de atividades, que resulta em um tempo maior dedicado a isso, muitas vezes ultrapassando suas cargas horárias, que, a longo prazo, se transforma em uma sobrecarga e, por fim, não ganham salários que faça jus a todo esse esforço realizado e muitos deles ainda em quadro temporário, com contratos de no máximo dois anos e com a ausência de perspectivas de progressão na carreira, agravando ainda mais a situação. Sendo assim, a falta de atualização do plano de carreira e a conseqüente remuneração precária são as causas principais da sobrecarga de trabalho, da desvalorização profissional e da precarização do trabalho docente.

Outra de nossas hipóteses era: “Os professores contratados temporariamente são os mais precarizados por não possuírem estabilidade funcional e nem financeira”. Nossa pesquisa confirma a ideia apresentada, pois como pode-se ver na figura 1, existe praticamente uma unanimidade sobre o fato de existir a necessidade do professor concluir suas atividades do trabalho em casa pela falta de tempo, e dos 13 professores ACT que conseguimos realizar a coleta de dados, três deles disseram que sempre realizam suas atividades fora do horário de trabalho, cinco disseram que muitas vezes precisam realizar atividades fora de seu horário, três que às vezes, e um deles respondeu que precisa realizar atividades profissionais em casa raramente. Esses mesmos professores ACT afirmam que muitas vezes precisam realizar trabalhos informais para completar sua renda. Assim como, sobre sua instabilidade funcional, também conseguimos concluir que, os professores se sentem instáveis em seu ambiente de trabalho quando estão apenas trabalhando como ACT, do mesmo modo que a maioria confirma que não consegue se imaginar trabalhando no mesmo local no próximo ano. Na hipótese: “Muitos professores têm outro trabalho, mesmo não formal, para complementar sua renda”. Como não tivemos um número muito elevado de respostas, não podemos dizer que essa ideia é a realidade da maioria, tendo em vista que na questão “Você realiza outro trabalho além de professor?” Apenas cinco professores disseram que exercem outro trabalho, em sua maioria sendo este informal. Portanto, pode-se dizer que há a realização de trabalhos extras por parte dos professores. Contudo, não é possível concluir que essa seja a realidade da maioria dos professores, sendo necessária uma pesquisa mais ampla para confirmar essa hipótese.

Por fim, a hipótese: “Muitos professores possuem uma carga horária excessiva, comprometendo a sua qualidade de ensino e o seu tempo para lazer”. A hipótese é confirmada, visto que a maioria dos relatos apresentados nos resultados e discussões apresentam essa insatisfação, por parte dos docentes, em se sentirem muito sobrecarregados com as inúmeras atividades burocráticas que precisam realizar, comprometendo assim a preparação e qualidade das aulas.

Com isso, finalizamos este trabalho que nos proporcionou muito conhecimento sobre esse tema, assim como, evidenciou a complexidade da questão da valorização dos professores. Destacamos que pesquisas, usando outras técnicas de coleta de dados e de análise, e talvez outras metodologias, devem ser realizadas para aprofundar o tema.

REFERÊNCIAS

Andrade D;Côrtes M. Brasil, neoliberalismo híbrido, Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar, acessado em 10 de novembro de 2023.

Disponível em:

<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/1180/529>.

Acesso em: 10 de novembro de 2023.

BRAGA, R. A política do precariado. [s.l.] Boitempo Editorial, 2012.

COSTA, Elizardo. S; ALMADA, Pablo E. R. REVISTA FACE: Chamada de trabalhos- Dossiê “Mundo do trabalho no século XXI: novos e velhos desafios?”. jan.2021

Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/farol/announcement/view/68>. Acesso em: 11 de novembro de 2023.

LEITE, Kelen. M. POLÍTICA & TRABALHO: precariado, vidas precárias e processos de resistências. São Paulo. 2019 n. 51 108-125 p.

Disponível em:<https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/50733>.

Acesso em: 3 de novembro de 2023.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

OLIVEIRA, Edinéia. A. REVISTA SCIELO: Superpopulação relativa e “nova questão social”: um convite às categorias marxianas. Florianópolis. jul./dez.2010 v.13 n.2 276-283 p

Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2177-60592019000300404&script=sci_arttext a

Acesso em: 8 de novembro de 2023.

OLIVEIRA, Renato A. REVISTA ELETRÔNICAS: A concepção de trabalho na filosofia do jovem marx e suas implicações antropológicas. abril.2010 v.II n. 3 72-88 p.

Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/6_RenatoAlmeidadeOliveira.pdf. Acesso em: 11 de novembro de 2023.

SILVA, Amanda. M. REVISTA PERIÓDICOS: A precarização do trabalho docente no século XXI: o precariado professoral estável-formal sob a lógica privatista empresarial nas redes públicas brasileiras. Rio de Janeiro. mai- ago 2019 v.17 n. 33 395p.

Disponível em:

<https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2018/tAmanda%20Moreira%20da%20Silva.pdf>

Acesso em: 28 de novembro.

SILVA, Amanda. M. REVISTA PERIÓDICOS: Formas e tendências de precarização do trabalho docente: o precariado professoral e o professorado estável-formal nas redes públicas brasileiras. Curitiba. 2020. ed. I 198 p.

Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/47466>.

Acesso em: 21 de outubro de 2023.

SILVA, A. M. da, GOMES, T. A. M. de M., & MOTTA, V. C. da. (2020). Formas e tendências de precarização do trabalho docente e os influxos do empresariamento na educação. *Cadernos De Educação*, (63). Disponível em: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i63.17406>. Acesso em: 21 de outubro de 2023.

Sindicato dos trabalhadores da educação entra em estado de greve até setembro em SC. Disponível em: <https://folharegionalwebtv.com/geral/sindicato-dos-trabalhadores-da-educacao-entra-em-estado-de-greve-ate-setembro-em-sc-10559>. Acesso em: 10 de novembro de 2023.

TEIXEIRA, Carolina de Souza Novaes Gomes. *Educação Contra A Opressão: Educação Libertária e o protagonismo do precariado*. 1. ed. Rio de Janeiro: CRV, 2020. 166 p.

TRINDADE, Hiago. REVISTA SCIELO: Crise do capital, exército industrial de reserva e precariado no Brasil contemporâneo. São Paulo. maio/ago.2017 n.129 225-244 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/3TSwtXZPh6frCZF7QBNTLbP/> Acesso em: 17 de outubro de 2023.

APÊNDICE A – Questionário

A jornada de trabalho de professores da Rede Estadual no Município de Jaraguá do Sul

Olá, nós somos estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Centro, cursamos a terceira fase do curso técnico em química. Estamos fazendo uma investigação sobre a precarização da atividade docente que tem por objetivo geral entender a qualidade e a condição de trabalho do professor do estado.

Gostaríamos de contar com vossa colaboração em responder este questionário.

As respostas serão analisadas sem identificar, de forma alguma, o respondente.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa " Precariado professoral e a desvalorização do professor do estado", orientada pelo Prof. Julio Bortolini (jbortolini@ifsc.edu.br), no âmbito do programa de iniciação científica "Conectando Saberes" do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Jaraguá do Sul - Centro. Nessa pesquisa pretende-se entender por que o professor dos órgãos estaduais se consideram desvalorizados, e buscamos analisar as condições de trabalho dos professores da rede estadual de ensino que atuam no município de Jaraguá do Sul e suas percepções quanto a sua qualidade de vida. Você não será obrigado a participar dessa pesquisa. Não serão reveladas informações pessoais ou feitas quaisquer ligações que possam identificar os respondentes. Os resultados serão compartilhados dentro de espaços acadêmicos - apresentação e publicação de relatório final - com fins educativos.

Nesse sentido, ao assinalar a opção "Sim, concordo", abaixo, declaro que entendi os riscos e/ou benefícios que podem ocorrer ao participar desta pesquisa. Também declaro que entendo que, uma vez enviada uma resposta, esta não poderá ser retirada da pesquisa sem haver a identificação para um membro do grupo de investigadores.

1)Qual seu gênero?

Masculino

Feminino

Prefiro não dizer

2)Qual é seu enquadramento funcional hoje?

- Efetivo.
- Contratado (ACT).
- Ambos. (Efetivo e ACT)
- Aposentado.
- Sem contrato de trabalho.

3)Quantos anos você trabalha sendo professor (a) ?

Descritiva.

4)Em qual rede de ensino você trabalha?

- Pública municipal
- Pública estadual
- Pública federal
- Rede privada

5)Considerando todas as escolas em que você atua (caso atue em mais de uma), qual é a sua carga horária total de trabalho como professor(a)?

- 10 Horas
- 20 Horas
- 30 Horas
- 40 Horas
- 50 Horas

6)Em quantas escolas você trabalha?

- 1
- 2
- 3
- 4

7)Qual a sua área (disciplina) de formação?

Descritiva

8)Você ensina a disciplina relacionada à sua área de formação?

Sim

Sim e de outra matéria que não é de minha especialidade

Não

9)Você realiza outro trabalho além de professor?

Trabalho informal (Vendedor, doméstico, autônomo, freelancer, motorista de aplicativo, etc..)

Trabalho formal (carteira assinada)

Não realizo outro trabalho.

10)Quantas horas você dedica a esse trabalho?

Descritiva

11)Você costuma realizar atividades do seu trabalho como professor em casa?

Nunca

Raramente

Às vezes

Muitas vezes

Sempre

12)Comente se você se sente sobrecarregado com sua função de Docente

Descritiva.

13)Assinale os trabalhos domésticos que você faz em sua casa.

Não faço nada

Limpar a casa

Fazer comidas em geral

Cuidar de crianças

Cuidar do Jardim

lavar e passar roupa

14)Qual atividade de lazer você pratica nos seus momentos de tempo livre?

- Praticar esportes
- Ir ao cinema
- Parques de lazer
- Cinema, teatro, show
- Viajar (sozinho ou com a família)
- Leitura

15)Com base na sua percepção de seu trabalho, o que poderia ser feito para melhorar a sua carreira como professor?

Descritiva.

16)Você pretende continuar no mesmo local de trabalho daqui um ano?

Descritiva.

17)Se você puder, gostaria de ser entrevistado com mais detalhes sobre sua relação de trabalho para a produção de maior entendimento sobre o mesmo comentado neste formulário?

- Sim
- Não

18)Deixe abaixo seu E-mail e seu número whatsapp para um possível contato.

Descritiva.

APÊNDICE B - A razão para cada pergunta do questionário

O trabalho visou conseguir o máximo de informações possíveis, então tentamos montar um questionário que tivesse uma execução rápida, procuramos conseguir as informações que responderiam nossas perguntas com o mínimo de questões possíveis no formulário para que o mesmo não se torne massante, utilizo essa parte do relatório para explicar a razão e o propósito de cada pergunta adicionada.

1)Qual seu gênero?

Essa pergunta está aqui apenas pois para tornar o questionário mais fluido, é interessante começar com perguntas simples que não gerarão grande reflexão a quem responde, e por isso começamos com uma pergunta sobre o perfil do professor.

2)Qual é seu enquadramento funcional hoje?

Essa pergunta captura a relação de trabalho em que o professor está sujeito, um dos objetivos do trabalho é justamente analisar a diferença entre o professor efetivo e contratado de diversas formas, essa pergunta nos possibilitou fazer a distinção entre as formas de trabalho docente.

3)Quantos anos você trabalha sendo professor (a) ?

Isso responderia uma das nossas hipóteses de que professores formados há menos tempo tem mais dificuldade em seguirem emprego como efetivos, há a teoria de que quanto mais tempo se passa, maior se torna a quantidade de professores ACT em relação aos concursados, isso será discutido como sendo fato ou não no capítulo 9:Resultados e discussões

4)Em qual rede de ensino você trabalha?

Essa é outra pergunta que serve como filtro, pois o trabalho se delimita apenas a professores da rede estadual, porém um professor pode trabalhar em mais de uma rede de ensino, sendo ela federal. municipal ou privada, e isso é um fato importante para a análise de dados, professores que não atuam na rede estadual não foram quantitativamente considerados nos resultados.

5)Considerando todas as escolas em que você atua (caso atua em mais de uma), qual é a sua carga horária total de trabalho como professor(a)?

Um trabalhador comum trabalha em média 40 horas por semana, essa pergunta tem como objetivo ver se o trabalho docente passa ou não perto dessa média, considerando que a jornada de trabalho de 40 horas já é exaustiva, tanto que muitos países atualmente questionam se esse realmente é o melhor método, essa pergunta se relaciona fortemente com a pergunta número onze

6)Em quantas escolas você trabalha?

Essa pergunta tem objetivo de nos mostrar se um professor trabalha em mais de uma escola, são casos comuns, porém que não deveriam ser aceitáveis, pois praticamente nenhum trabalhador trabalha em mais de uma indústria, trabalhar em dois lugares diferentes gera um cansaço maior e um gasto maior também pelo deslocamento

7)Qual a sua área (disciplina) de formação?

Essa pergunta por si só não traz grandes informações, porém ele é muito agregadora quando começamos a cruzar informações e vemos que existem áreas de formações que são mais prejudicadas pelos contratos temporários de trabalho (ACT)

8)Você ensina a disciplina relacionada à sua área de formação?

Essa pergunta é importante pois com a vinda do novo ensino médio brasileiro, foram colocadas novas disciplinas na grade curricular, a qual não existem uma formação específica, por exemplo, a disciplina Projeto de vida, que não tem uma licenciatura focada para a aula desse componente curricular, então muitos professores de outras áreas precisam se adaptar para darem aula de algo que não é natural da sua formação.

9)Você realiza outro trabalho além de professor?

Muitas vezes o trabalho como professor não gera renda o suficiente para despesas básicas, ou para manter o nível de vida de alguns professores, por isso muitos precisam optar por trabalhos secundários, sejam eles registrados ou do tipo freelancer.

10)Quantas horas você dedica a esse trabalho?

Essa informação é importante pois isso mostra como professores que já tem cargas horárias grandes muitas vezes trabalham ainda mais em outros trabalhos, o que explica a exaustão que muitos relataram, seguindo as hipóteses que serão discutidas no capítulo seguinte

11)Você costuma realizar atividades do seu trabalho como professor em casa?

Essa é provavelmente uma das perguntas mais importantes, pois diferente de outras profissões como trabalhadores de fábricas, que não fazem e nem conseguem executar seus

trabalhos em casa, pela falta do meio de produção, o professor geralmente precisa realizar parte do seu trabalho em casa e fora do seu horário para que não atrase nenhuma nota ou falte um planejamento de aula

12)Comente se você se sente sobrecarregado com sua função de Docente

Essa pergunta é aberta justamente para o professor dizer como se sente, e explicar sobre como é sua relação de trabalho, e falar sobre o que exatamente o deixa sobrecarregado, pois existem diversos fatores possíveis, essa pergunta tem como objetivo conseguir informações mais qualitativas

13)Assinale os trabalhos domésticos que você faz em sua casa.

É importante lembrar que além do tempo de trabalho, a maioria das pessoas gasta uma parte considerável de tempo com trabalhos domésticos como a organização da casa, e esse tempo precisa ser retirado do tempo de lazer, muitos trabalhadores não têm acesso ao lazer tanto por questão financeira quanto por simplesmente não ter tempo, ou se sentir muito cansado para ir a uma peça de teatro ou a um parque.

14)Qual atividade de lazer você pratica nos seus momentos de tempo livre?

Essa pergunta tenta entender como o professor age fora do ambiente de trabalho, se ele frequenta ambientes de lazer ou tem tempo para se divertir, nossas hipóteses dizem que raramente, pois é uma carga horária muito cheia e muito punitiva em questão ao trabalho em casa.

15)Com base na sua percepção de seu trabalho, o que poderia ser feito para melhorar a sua carreira como professor?

Outra pergunta aberta para que o professor diga os principais pontos que o desagradam no sistema de carreira docente e expliquem o acham que poderia ser feito para melhorar e corrigir essas lacunas na carreira de professor no Brasil

16)Você pretende continuar no mesmo local de trabalho daqui um ano?

Essa pergunta existe pois muitos professores contratados (ACT) não têm nenhuma garantia que irão continuar na escola em que trabalham, ou se precisarão procurar uma para trabalhar, fazendo com que nunca se crie uma base sólida em um ambiente de trabalho.

E assim finalizamos nosso questionário aplicado aos docentes.

APÊNDICE C - Link do questionário com as respostas dos docentes

Disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1LK1aR7nNd0mBUT1C4oa5I3WglYnA37JCZMy7zmfO59A/edit?usp=sharing>